



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Pavilhão

Pavilhão Cultural Laís Aderne

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

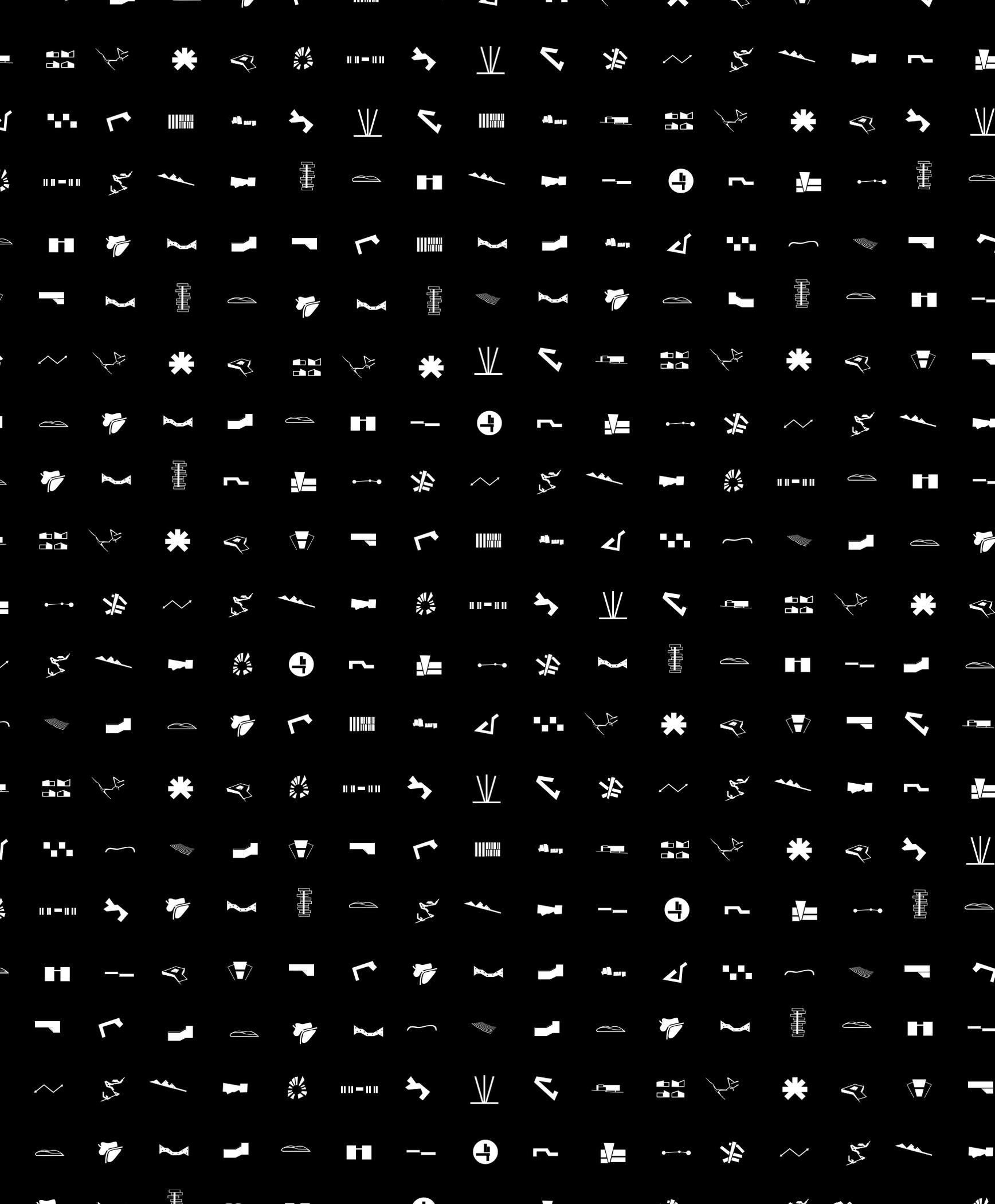
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

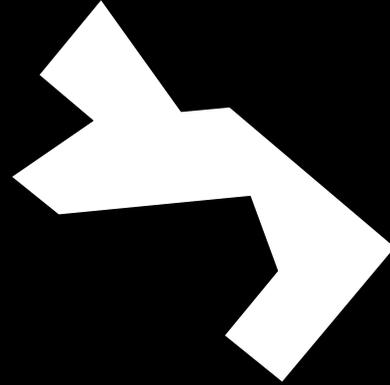
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Celina Fernandes Almeida Manso
Rodrigo Santana Alves
Simone Buiati





A Feira do Troca é o principal evento cultural da cidade de Alexânia, portanto, assume o papel de consolidação da identidade cultural, como uma imagem/marca para este local.

O projeto visa transformar o local onde se realiza a Feira do Troca, em um espaço que seja capaz de atender a todos os artesãos e moradores deste local.

Além de ampliar o acesso a cultura, este projeto tem como um dos objetivos buscar a afirmação da sua identidade e a importância que está tem para o distrito. O projeto também busca suprir as necessidades do lugar, incorporando as atividades cotidianas.

O pavilhão cultural tem como principal objetivo, devolver a vida para este distrito e mostrar a importância cultural e histórica do lugar.

Pavilhão Cultural Laís Aderne Feira do Troca Olhos D'água GO



Lana Beatriz Duarte Viana
Orientadora: Ana Amélia de P. Moura

LEGENDAS:
[f.1] Praça Santo
Antônio de Pádua
antigamente.
Fonte: Ribamar José

A feira enquanto espaço físico apresenta-se como um local amplo, aberto, que possibilita sua ocupação por diversos tipos de atividades que se caracterizam pela aglomeração de pessoas com intensa conformação e desconfiguração de micro eventos. São vendedores de frutas, verduras, licores, artesanato. (ALMEIDA, 2009, p. 25)







"Podemos receber muito de outras culturas, mas não devemos nos aculturar". (Lais Aderne 1937-2007)



Pintora, gravadora, professora e curadora. Lembranças são o que nos restam desta mulher que soube, como poucas, recuperar a importância do cerrado, das mais belas tradições da terra goiana e de sua gente.

Era um oceano profundo de tradições, Laís Aderne saiu de Brasília, percorreu os caminhos de Goiás, as estradas reais e mostrou a todos a riqueza destas tradições.

Teve como marco principal Olhos d'Água-Alexânia (Goiás, 1974), em decorrência da perda de identidade local, teve como objetivo a reafirmação, incentivo e preservação da cultura local, por meio da Feira de Trocas, criada com a finalidade de escoar a produção cultural que renascia.

Suas iniciativas tiveram como principal objetivo uma educação participativa, que incentiva no processo do fazer, pensar e principalmente do sentir.

Os projetos tinham como base, a educação, cultura, o meio ambiente e a identidade da população, abordando os valores, crenças e conhecimentos do lugar.

Sua determinação em mostrar e priorizar a reafirmação, identidade e preservação da cultura local é o que me instiga a pensar em um espaço, que abrigue funções capazes de atender a essas demandas, assim como fazia Laís.

LAÍS ADERNE...

In Memoriam



Gravura: Peninha

CONTEXTO HISTÓRICO...



[f.2]

O surgimento da cidade de Alexânia se deu em 1941, a partir do distrito de Olhos D'água, diante da promessa de uma ex-escrava negra a Santo Antônio. Com a ajuda do padre algumas terras foram doadas para que a capela fosse construída e a partir dessa capela nasce o vilarejo chamado de Olhos D'água. Com o tempo a sede foi transferida para Alexânia devido à construção de Brasília e hoje Olhos D'água é apenas um distrito da cidade.

O distrito de Olhos D'água pertence a cidade de Alexânia no estado de Goiás, é conhecido pelas atividades culturais e pela sua arquitetura tradicional e principalmente pela Feira do Troca. Atrai públicos das capitais Brasília e Goiânia e é famoso por seus artesanatos feitos com sementes, grãos e palhas típicas da região.

O distrito de Olhos D'água pertenceu a Corumbá de Goiás antes de se tornar Alexânia, desse modo os processos construtivos eram ainda influenciados pela arquitetura colonial.

Os princípios da arquitetura tradicional foram aplicados nas primeiras construções feitas em Olhos D'água [f.2]. As primeiras casas da cidade são feitas em taipa de pilão, tijolos de adobe e estruturas de madeira e por ruas ladrilhadas em pedra quartzíticas.

Tendo em vista a importância histórica e cultural que o Distrito de Olhos D'água e a Feira do Troca tem para o município, foi pensado um edifício que de suporte cultural para a feira do Troca, para outras festas que também acontecem no distrito e para o artesanato local, que mantém sua marca própria na tecelagem manual e na arquitetura tradicional.

LEGENDAS:
[f.2] Construções
originais de Olhos
D'água.
Fonte: Armando



MOTIVAÇÃO...



[f.3]

A feira do Troca é um marco para a cidade de Alexânia e é atualmente um dos poucos eventos culturais existentes na cidade.

LEGENDAS:
[f.3] Vista superior da Praça Santo Antônio de Pádua.
Fonte: G1-21/10/2016

Porém, esse evento não possui uma infraestrutura adequada para abrigar as atividades necessárias, o local onde acontece essa festividade, a praça da igreja [f.3], é tratado com certo descaso e não possui urbanização.

Outros eventos acontecem durante o ano em Olhos D'água, a praça também é palco das festas religiosas como a de Santo Antônio e São Sebastião. A festa de Santo Antônio começou a ser feita no povoado muito antes da Feira do Troca, foi a primeira festa a ser realizada neste local, devido ao fato da cidade ter nascido a partir da igreja de Santo Antônio de Pádua.

Além disso, existem também os pousos de folia do Divino Espírito Santo, eventos tradicionais que duram cerca de uma a duas semanas e percorre as fazendas e casas da região, onde acontecem novenas, queima de fogos e cantorias. O último dia de pouso termina com uma missa festiva em Olhos D'água.

Outra festa anual do povoado também muito conhecida é a chamada "Fiofó da Onça" [f.6], que acontece no mês de Agosto uma festa semelhante às festas juninas, a qual tem a participação da comunidade e acontece na rua com violeiros, contadores de caso, catireiros e comidas típicas do próprio distrito [f.4].

Outro ponto de destaque é a feira livre



[f.4]



[f.5]



[f.6]

LEGENDAS:

[f.4] Comidas típicas das festas em Olhos D'água.
Fonte: autor

[f.5] Feira livre de Olhos D'água
fonte: autor

[f.6] Festa típica do distrito, 'Fiofo da Onça'.
Fonte: autor

[f.7,8 e 9] Atrações locais durante a feira do troca.
Fonte: autor

[f.5] que também acontece na praça, todos os sábados, moradores e agricultores locais vendem seus alimentos e também artesanatos em barracas de madeira cobertas por lonas. Produtos como doce de leite, queijo caseiro, biscoito de queijo, ovos, leite, frutas e verduras são comercializados. A feira é um local de encontro da população do distrito, os moradores tomam café e degustam os produtos enquanto conversam e interagem entre si.

A cultura do Brasil é uma síntese da influência dos vários povos e etnia que formaram o povo brasileiro. Não existe uma cultura brasileira perfeitamente homogênea, e sim um mosaico de diferentes vertentes culturais que formam juntas, a cultura do Brasil. Naturalmente, após mais de três séculos de colonização portuguesa, a cultura do Brasil é, em sua maioria, de raiz lusitana.

As primeiras bases da cultura brasileira formaram-se durante os séculos de colonização, quando ocorre a mescla inicial entre as culturas dos indígenas, dos europeus, especialmente portugueses, e dos escravos trazidos da África, que adicionam novos traços ao panorama cultural brasileiro. Em seguida, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros, contribuíram para a diversidade cultural do Brasil. Aspectos como a culinária, danças, religião são elementos que integram a cultura de um povo.

Ainda dentro do contexto cultural, outro ponto relevante para a valorização da cultura esta ligado ao interesse oficial pela preservação do patrimônio histórico e artístico no Brasil, que começou com a instituição em 1934 da Inspeção de Monumentos Nacionais. Diante do fato de que o patrimônio nacional ainda sofre frequente depredação e tem sua prote-

ção e sustentabilidade limitadas pela escassez de verbas e pela falta de consciência da população para com a riqueza de sua herança cultural e artística.

A região Centro-Oeste, tem sua cultura representada por várias práticas, sendo algumas delas as cavalhadas [f.11] e procissão do fogaréu [f.10], no estado de Goiás; e o cururu [f.12] em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Além do bordado e das atividades relacionadas à madeira, barro, tapeçaria e trabalhos com frutas e sementes. Animais de

porcelana e moringas de barro são muito comuns em Goiás e no Mato Grosso.

Segundo Castro (2009, p.3), as festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriações e atualizações. "A cultura, como herança transmitida, pode ter sua origem em um passado longínquo, porém não se constitui em um sistema fechado, imutável de técnicas e comportamentos." (CLAVAL, 1999 apud



[f.7]



Pavilhão Cultural Laís Ademe

[f.8]



[f.9]



[f.10]



[f.11]



[f.12]

LEGENDAS:

[f.10] Procissão do fogaréu
Fonte: G1 - 28/10/16

[f.11] Festa das Cavalhadas.
Fonte: portal do servidor - 28/10/16

[f.12] Cururu
Fonte: Guia Cuca - 28/10/16

[f.13] Evento da Feira do Troca durante o dia.
Fonte: autor

[f.14] Evento da Feira do Troca durante a noite.
fonte: autor

[f.15] Cestas e pequi vendidos na Feira do troca antigamente.
Fonte: Pedro Eduardo

CASTRO, 2009: 04)

As atividades culturais não são somente uma forma de lazer para o cidadão, servem para o crescimento pessoal, conhecimento da diversidade cultural e podem tornar uma pessoa mais segura, confiante, crítica e criativa, por isso, projetos culturais são de grande importância, além de serem prazerosos.

As atividades culturais servem para termos uma melhor percepção do mundo, para conhecermos características de outras regiões e para a própria população interagir entre si.

A cultura redimensiona o desenvolvimento, envolvendo projetos de políticas culturais, lazer, economia e consequentemente todas as outras dimensões (LÓSSIO, 2007:07).

Quando nos referimos às raízes culturais estamos nos referindo à sua origem, a forma como foi construída a cultura de

um povo, o que determina que alguns elementos ou algumas manifestações culturais sejam consideradas tipicamente desse povo.

Portanto, acredita-se que: se as pessoas têm conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a valorizar esse conhecimento, transmitindo-o para as gerações futuras, isso evitará que sejam esquecidas ou adormecidas.

Neste caso se busca analisar a relação entre cultura e espaço urbano, com ênfase nas festas realizadas nas cidades do interior.



[f.13]

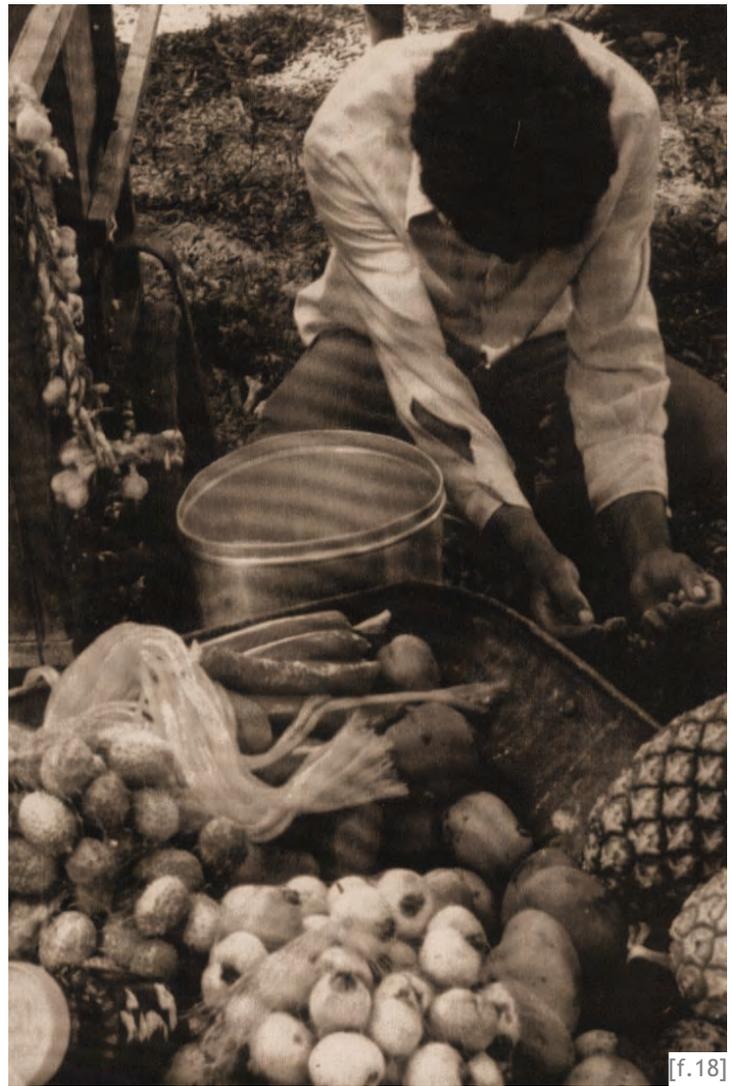


Pavilhão Cultural Laís Ademe

[f.14]



[f.15]



LEGENDAS:

[f.16] Estandes de troca e venda durante a feira do troca.

Fonte: autor

[f.17] Produtos que são vendidos por ambulantes durante o evento.

Fonte: autor

[f.18] Alimentos que eram trocados antigamente.

Fonte: Pedro Eduardo

[f.19] Roca de fiar antigamente.

Fonte: Museu da fotografia documental.

[f.20] Residentes vendendo seus artesanatos antigamente.

Fonte: Pedro Eduardo

[f.21] Moradores conversando no bar antigamente.

Fonte: Museu da fotografia documental.



[f.19]



[f.20]

Pavilhão Cultural Lais Ademe



[f.21]



QUESTIONAMENTO...



Um dos propósitos deste trabalho é promover uma reflexão sobre a importância das raízes culturais de um povo, no sentido da afirmação de sua identidade e importância da sua região, nesse sentido, é essencial ter conhecimento das próprias origens.

Dentro deste contexto é necessário ressaltar a importância da cultura popular nesse distrito que envolve também o espaço público e projetos de políticas culturais para o desenvolvimento local. É necessário nos dias atuais olhar essa cultura popular como um processo de desenvolvimento local, considerando que essa cultura gera empregos, renda e negócios para o local.

Esses movimentos culturais [f.7] existentes em Olhos D'agua funcionam como meio de consolidação da identidade e de construção da cidadania. É essencial que se associe a sua força e cultura ao conceito de criar uma imagem-marca do lugar.

Esses tipos de festas contribuem para a geração de trabalho visando o fortalecimento das comunidades. Para levar em consideração a ampliação dos espaços culturais e projetos que contemplem os artistas populares [f.22] e a comunidade local. Esses eventos passaram a ser utilizados como divulgadores culturais materiais e imateriais dessas cidades, buscando, assim, inseri-las no circuito turístico do estado. E além de se promover eventos festivos, algumas cidades passaram a valorizar mais a questão cultural.

LEGENDAS:
[f.22] Artesã tecendo em sua roca de fiar antigamente.
Fonte: Museu da fotografia documental.



ESCAMBO...



[f.23]

É conhecido pelo nome de Escambo a prática ancestral de se realizar uma troca comercial sem o envolvimento de moeda ou objeto que se passe por esta, e sem equivalência de valor.

LEGENDAS:
[f.23] Forma como acontecia a Feira do Troca antigamente.
Fonte: Pedro Eduardo

É a forma original e mais básica que o ser humano tem de realizar trocas, geralmente realizadas com o excedente de cada comunidade.

Como características básicas, o escambo se apresenta como uma troca de produtos em estado natural, que variam de acordo com as condições do lugar onde se dão as trocas, as atividades desenvolvidas pelo grupo, e suas respectivas necessidades. Neste sistema, a própria mercadoria torna-se moeda, passando a representar também, medida de valor e de riqueza, assim como acontece em civilizações mais simples. Seguindo esta mesma lógica, algumas mercadorias passarão a ter uma procura maior que outras, tornando-se involuntariamente a moeda daquele grupo.

Historicamente, os elementos mais utilizados no sistema do escambo foram o gado, o sal, açúcar, novelos, meadas e tecidos, bem como peças de metal, em especial peças nos formatos de faca e chave. (SANTIAGO, 2011)



FEIRA DO TROCA...



[f.24]

Com a mudança da sede para Alexânia, o distrito foi de certa forma sendo esquecido assim como as pessoas que lá moravam. Em dezembro de 1974, a professora Lais Aderne idealizou a Feira do Troca [f.23], como um canal de resgate para a produção artesanal [f.27] que vinha sendo esquecida, com a identificação dos mestres artesãos e a retomada dos afazeres tradicionais daquela população.

A Feira do Troca foi um sucesso, sua fama atravessou fronteiras, tendo como maior atrativo o resgate de um importante traço cultural da região: a gambira ou a catiragem. O projeto teve continuidade e a cada ano a Feira do Troca acontece sempre no primeiro domingo dos meses de junho e de dezembro. Desta forma a população encontrou meios de resgatar o valor histórico e cultural do Distrito que estava abandonado.

O evento mostra o potencial e a cultura existente nesse distrito, por meio da troca dos produtos artesanais produzidos pelos próprios moradores [f.16], utilizando materiais existentes naquela região, como barro, a palha do milho, sementes, flores e folhas do cerrado.

Uma das potencialidades do distrito de Olhos D'água, pertencente à cidade Alexânia, é o fato de estar localizado entre as capitais Brasília e Goiânia, o que contribui para o bom desenvolvimento da feira do Troca. Essa feira movimentava toda a economia da cidade e além de acontecer à troca de produtos artesanais, também acontecem apresentações culturais e musicais com artistas locais [f.9], gerando incentivo para a que a população valorize e invista em projetos culturais da cidade.

LEGENDAS:
[f.24] Público durante a Feira do Troca.
Fonte: Autor



[f.25]



[f.26]



[f.27]

LEGENDAS:

[f.25] Funcionamento da feira durante a noite.

Fonte: Autor

[f.26] Funcionamento da Feira durante o dia.

Fonte: Autor

[f.27] Artesanatos que eram trocados na Feira antigamente.

Fonte: Pedro Eduardo

[f.28] Produtos e alimentos dos moradores de Olhos D'água para troca.

Fonte: Pedro Eduardo

[f.29] Relação da igreja com a feira.

Fonte: Autor

[f.30] Produtos dos ambulantes para troca ou compra.

Fonte: Autor



[f.28]

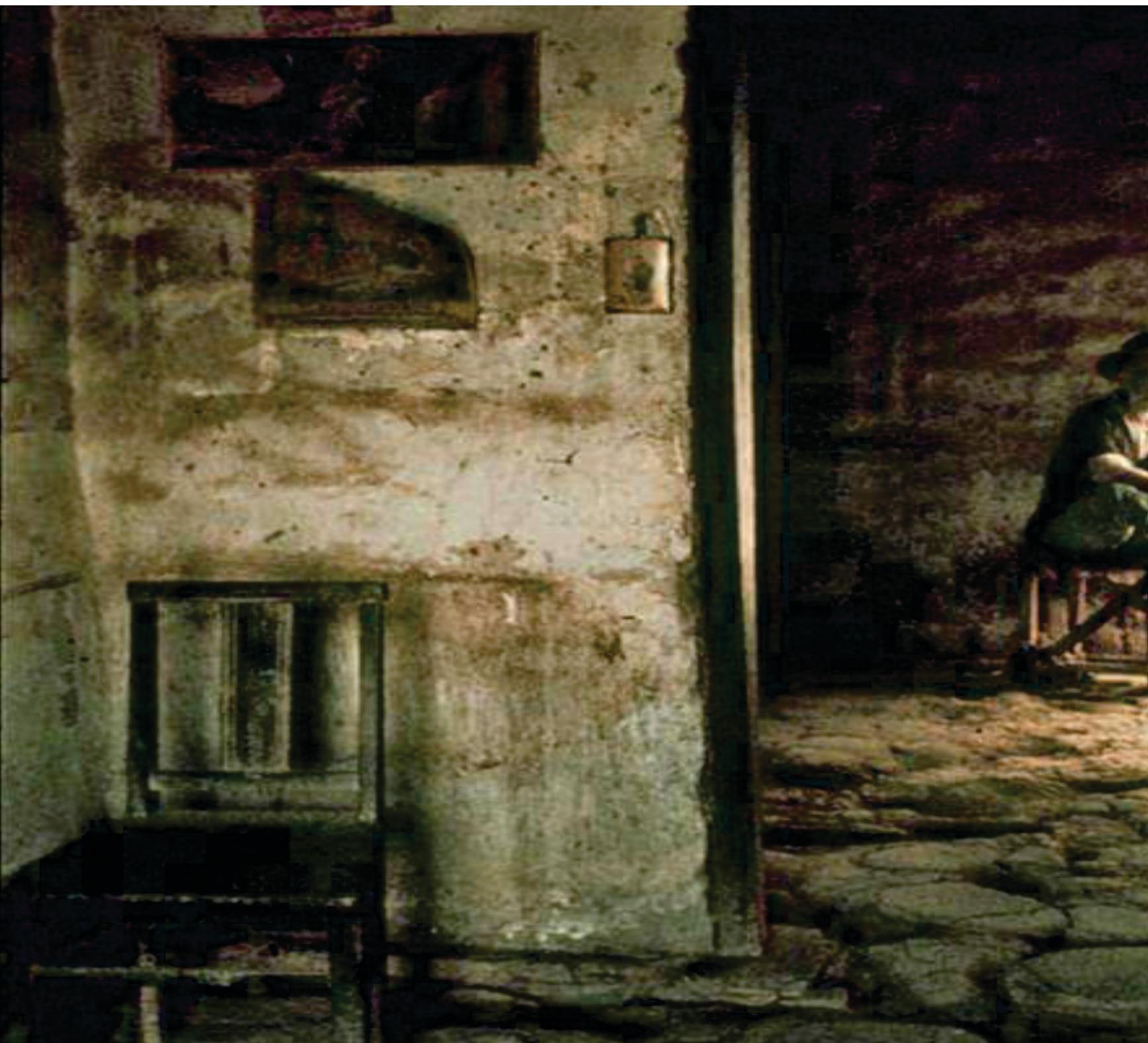


Pavilhão Cultural Laís Ademe

[f.29]



[f.30]



OLHOS D'ÁGUA...



[f.31]

Alexânia está intimamente ligada à construção de Brasília-DF, está localizada entre as capitais Goiânia e Brasília em uma posição privilegiada, topograficamente, com clima tropical (com estações secas). E é no Distrito de Olhos D'água que se desenvolvem as principais atividades culturais da cidade. A economia é baseada na produção de milho e soja e em grandes empresas como Brasil Kirin e Outlet Premium Brasília.

Sua população estimada em 2013 era de 25 468 habitantes, sendo 14.694 eleitores em agosto de 2011. Está localizada a 93 km da capital do Brasil e sua microrregião é a do entorno do Distrito Federal, atualmente formada por 20 municípios, limita-se com os municípios de Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Silvânia, Abadiânia e Corumbá de Goiás.

O distrito de Olhos D'água está localizado a cerca de 14 km do centro de Alexânia, e seu acesso se dá por meio da GO-139. A sua população hoje é de aproximadamente 3000 mil habitantes, sendo 800 eleitores.

LEGENDAS:

[f.31] Casa de taipa de pilão do distrito antigante.

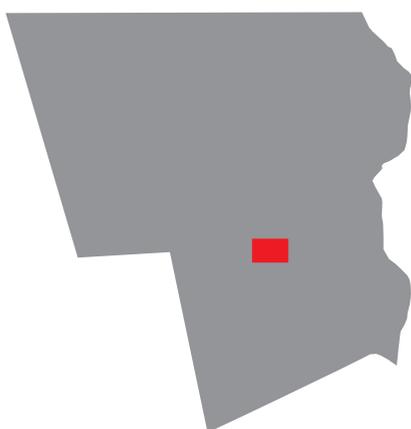
Fonte: Armando



Estado de Goiás
■ Alexânia



Município de Alexânia
■ Olhos D'água



Perímetro de Olhos D'água
■ Lugar de estudo

O que é feito com boa intenção distingue-se, à primeira vista, por seu colorido humano, e decerto os pobres habitantes de Olhos D'água sentirão na iniciativa dos professores e do desejo de vê-los ativos, produtivos e confirmados em suas raízes. A história é simpática, mas faço votos para que a feira do troca seja apenas uma abertura, não um meio normal de relações econômicas. Infelizmente o dinheiro existe, e é bom que os humildes artesãos e donos de galináceos no triste interior do Brasil lhe sintam o cheiro (ANDRADE, D. Carlos, 1975, p.5)

LOCALIZAÇÃO...

ALEXÂNIA...



Principais Pontos de Referência

- ① Hospital Municipal
- ② Terminal Rodoviário
- ③ Igreja Matriz Católica
- ④ Prefeitura Municipal
- ⑤ Área de intervenção





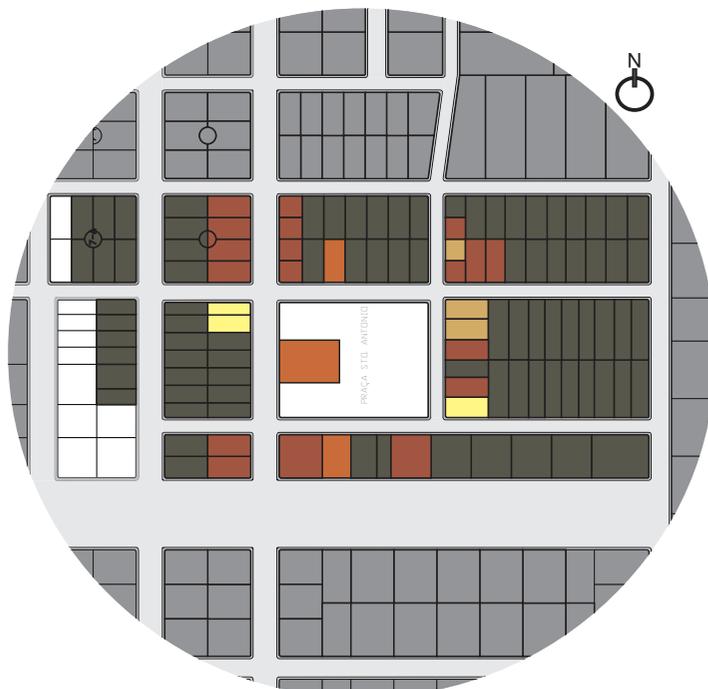
O local está em uma zona de interesse de preservação história e cultural, portanto é necessário a preservação das fachadas de modo a resgatar o caráter da arquitetura tradicional.

A topografia é levemente acentuada, mas devido a sua extensão não se torna tão perceptível.

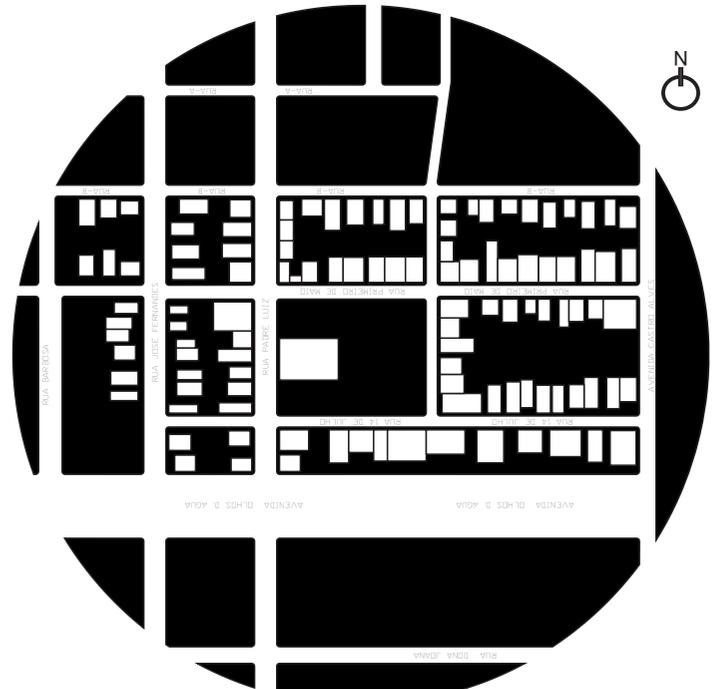
O terreno tem um caimento de apenas 6 metros, que quando comparado ao tamanho deste é bem suave.

O gabarito das edificações é baixo, no distrito existem apenas casas térreas, com telhados de quatro e duas águas.

O distrito de Olhos D'água é composto em sua maioria por residências, sendo que a parte comercial se concentra próximo a praça de Santo Antônio, onde costuma receber maior fluxo de pessoas por ser o local onde se desenvolve a Feira do Troca.



- Residencial
- Institucional
- Comercial
- Misto
- Prestação de serviços
- Lote vago



CONDICIONANTES...

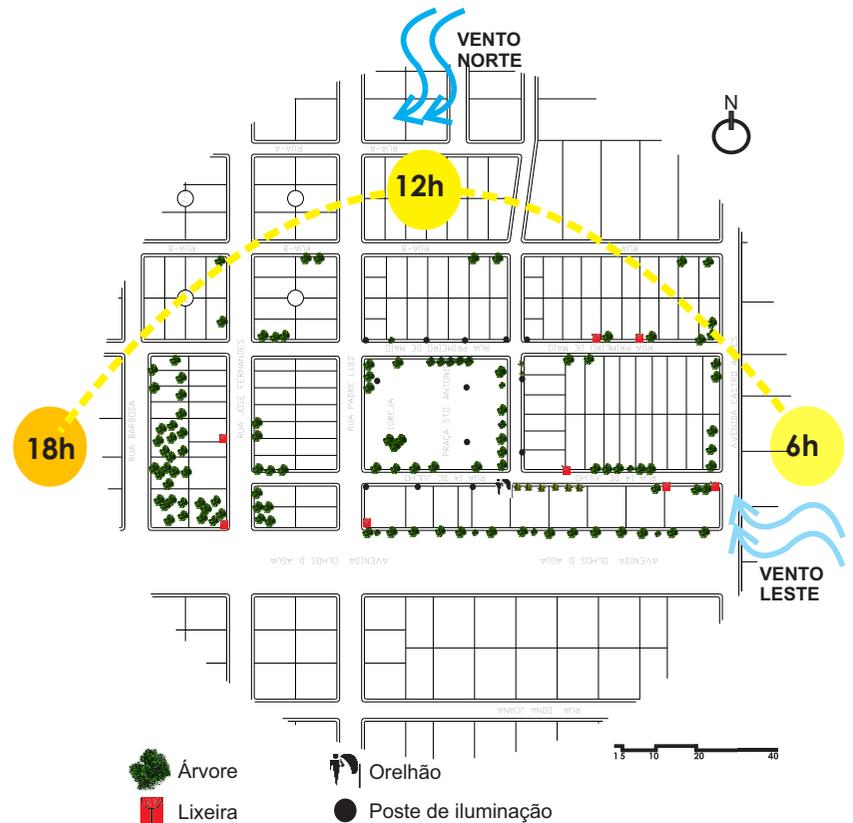
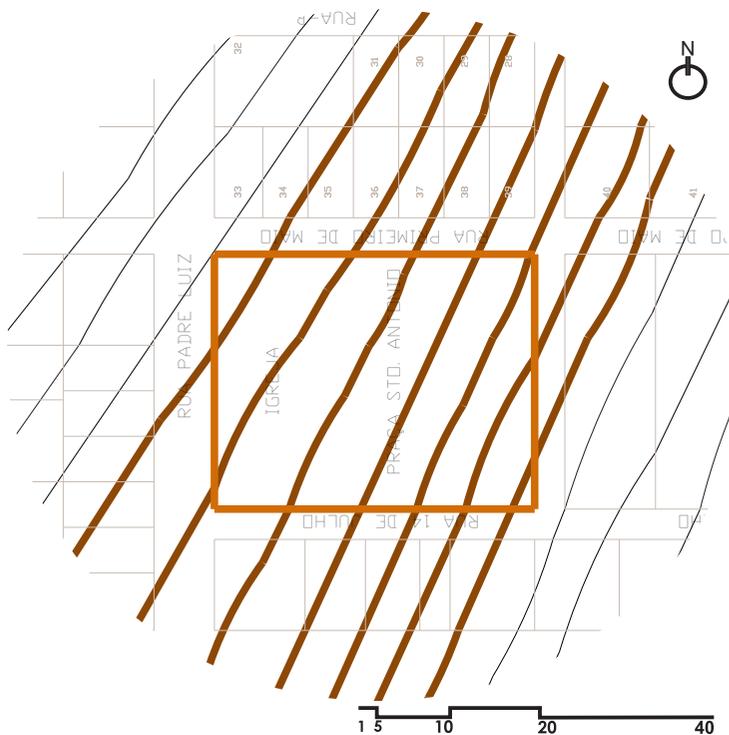


A edificação da igreja não interfere na insolação no terreno, por se localizar a oeste do terreno, da mesma forma acontece com a ventilação pois de março a setembro o vento dominante na região vem do norte e de outubro a fevereiro do leste.

A vegetação é abundante ao redor do terreno, mas não possui nenhum tipo de vegetação no seu interior, atribuindo uma característica de Praça seca ao

local, é necessário uma melhor distribuição dessa massa.

O local carece de mais mobiliários, não existem lixeiras nas quadras ao redor do terreno e as poucas existentes são lixeiras particulares. Existem 2 contêineres que estão mais afastados do local. Somente um orelhão público e o distrito não dispõe de nenhum ponto de Ônibus. Em relação a iluminação também é escassa no terreno.



LEGENDAS:
[f.31] Panorâmica da praça.
Fonte: Autor



ARQUITETURA...



As construções existentes possuem fachadas com gabaritos baixos e tipologia arquitetônica predominantemente tradicional. Esse caráter tradicional traz uma característica para o distrito que é responsável pelo surgimento da cidade Alexânia. Essas casas e o terreno se localizam em uma zona de interesse de preservação histórica, e as fachadas necessitam de uma revitaliza-

ção para regatar esse caráter histórico.

A igreja também influencia no local, já que é o único edifício com um gabarito mais alto e que tem grande importância para a história e para a comunidade local. Portanto é uma construção muito relevante no terreno e que fará diferença na execução de um projeto.



Praça para show
3540,57 m²



Cinema Aberto
111,38 m²



Edifício para curso
734,76m²



Praça para ambulantes
3540,57 m²



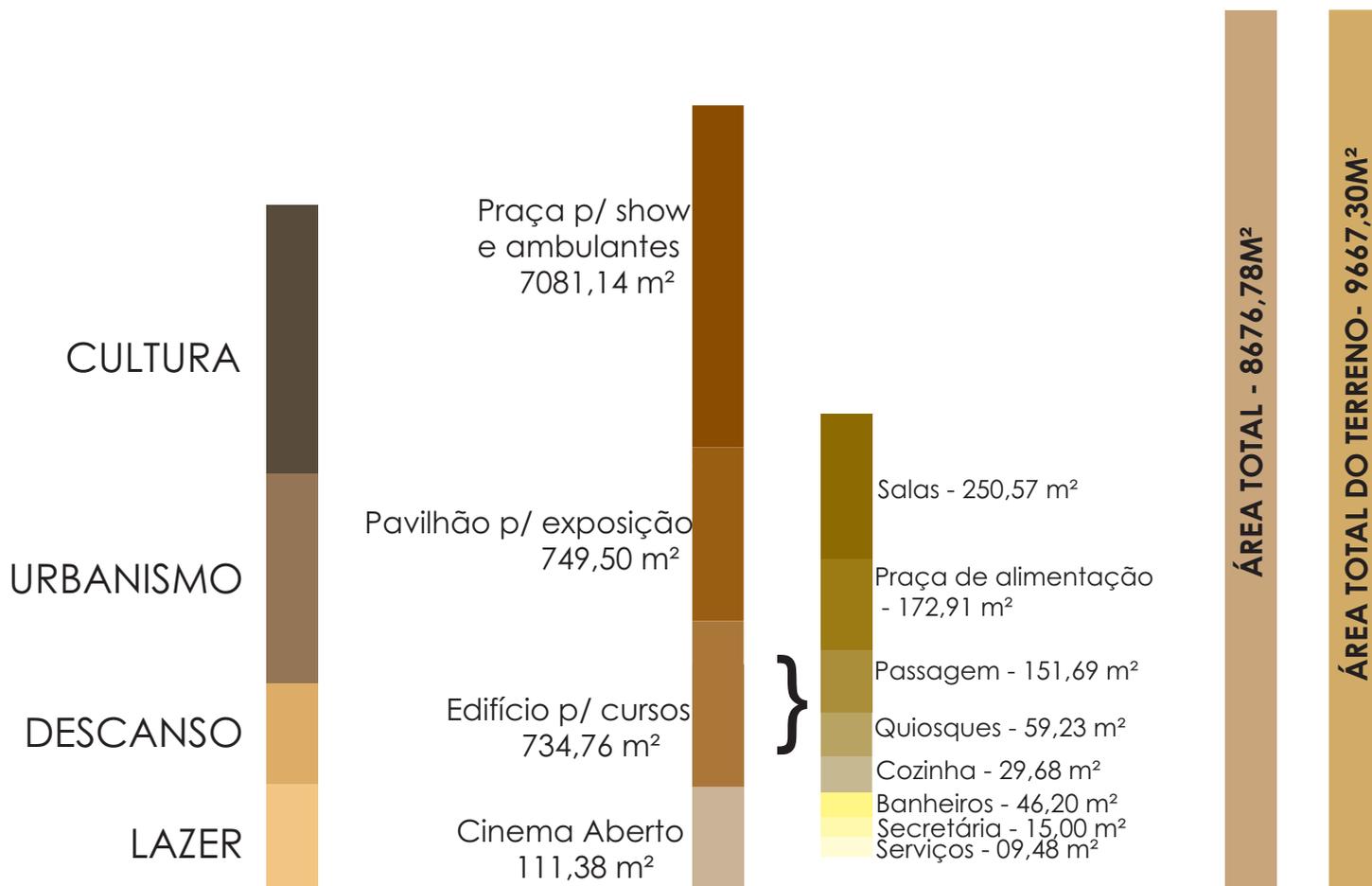
Pavilhão de Exposição
749,50 m²

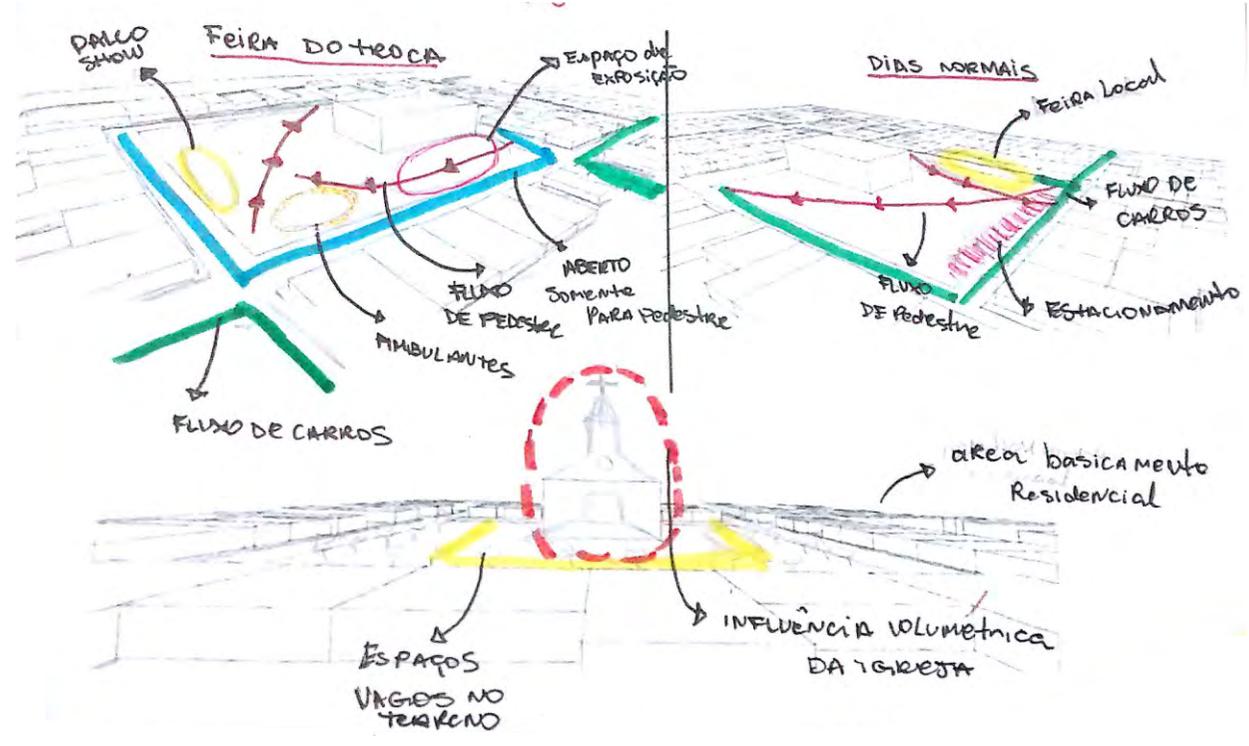
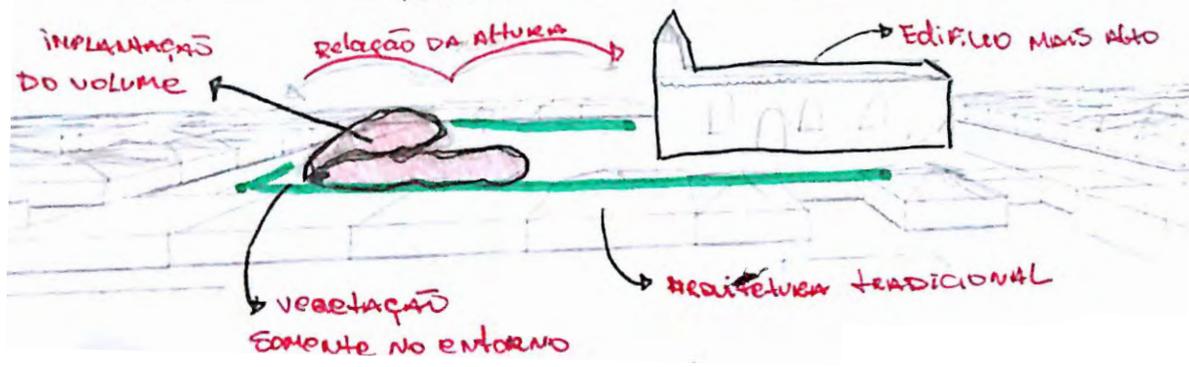
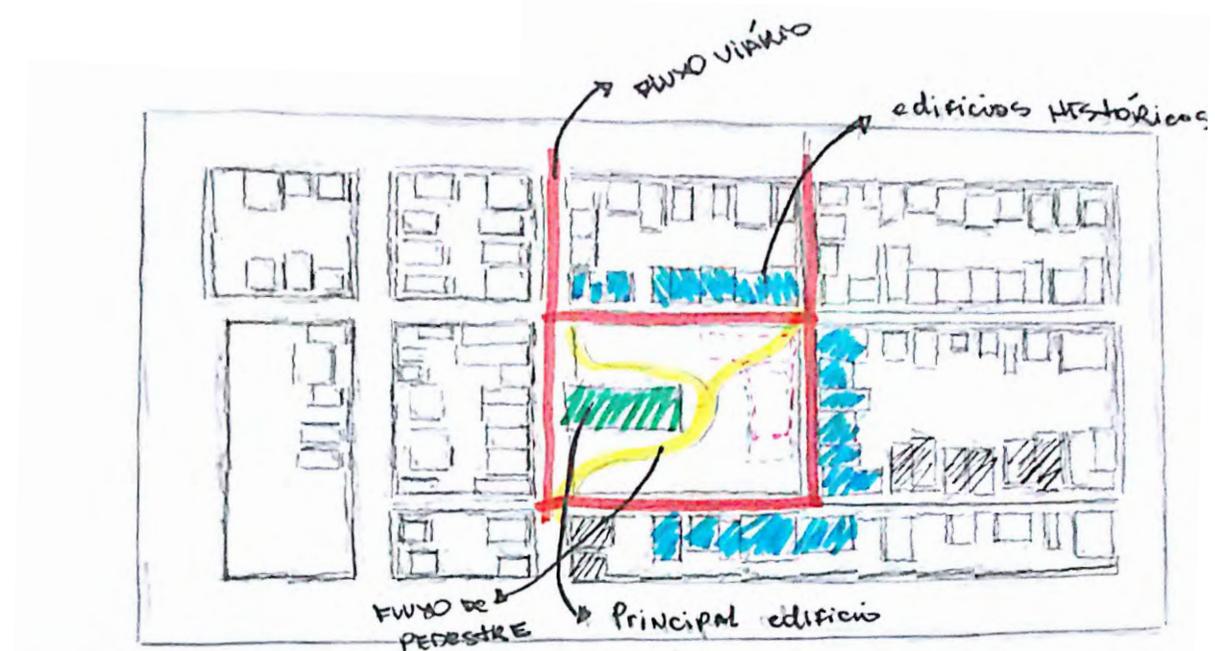
O PROGRAMA...

O programa foi definido a partir do desenvolvimento da feira do troca e a necessidade equipamentos que dêem suporte para este evento e também das atividades que se desenvolvem no local nos restantes dos dias quando não acontece a festa.

Outro fator importante que caracteriza este programa é a falta de uma infraestrutura adequada para a Praça Santo Antônio, local onde se desenvolve a Feira do Troca.

O programa se baseia em dois tipos de espaços, os públicos e privados. Os públicos compõem a maioria do programa e são formados principalmente por áreas de descanso e convivência. Já os privados são utilizados somente em determinadas épocas, durante eventos como a Feira do Troca ou para cursos particulares oferecidos para a população.





ESBOÇO...

Como o projeto se desenvolve no terreno de uma praça já existente, se faz necessário junto ao edifício a ser construído um projeto de urbanização e paisagismo.

E além desse fato a praça existente é a principal e também a única do distrito e não conta com nenhum tipo de mobiliário, poucas árvores e nenhum espaço de lazer e convivência para a população. A distribuição do programa é feita a partir de 4 principais setores:

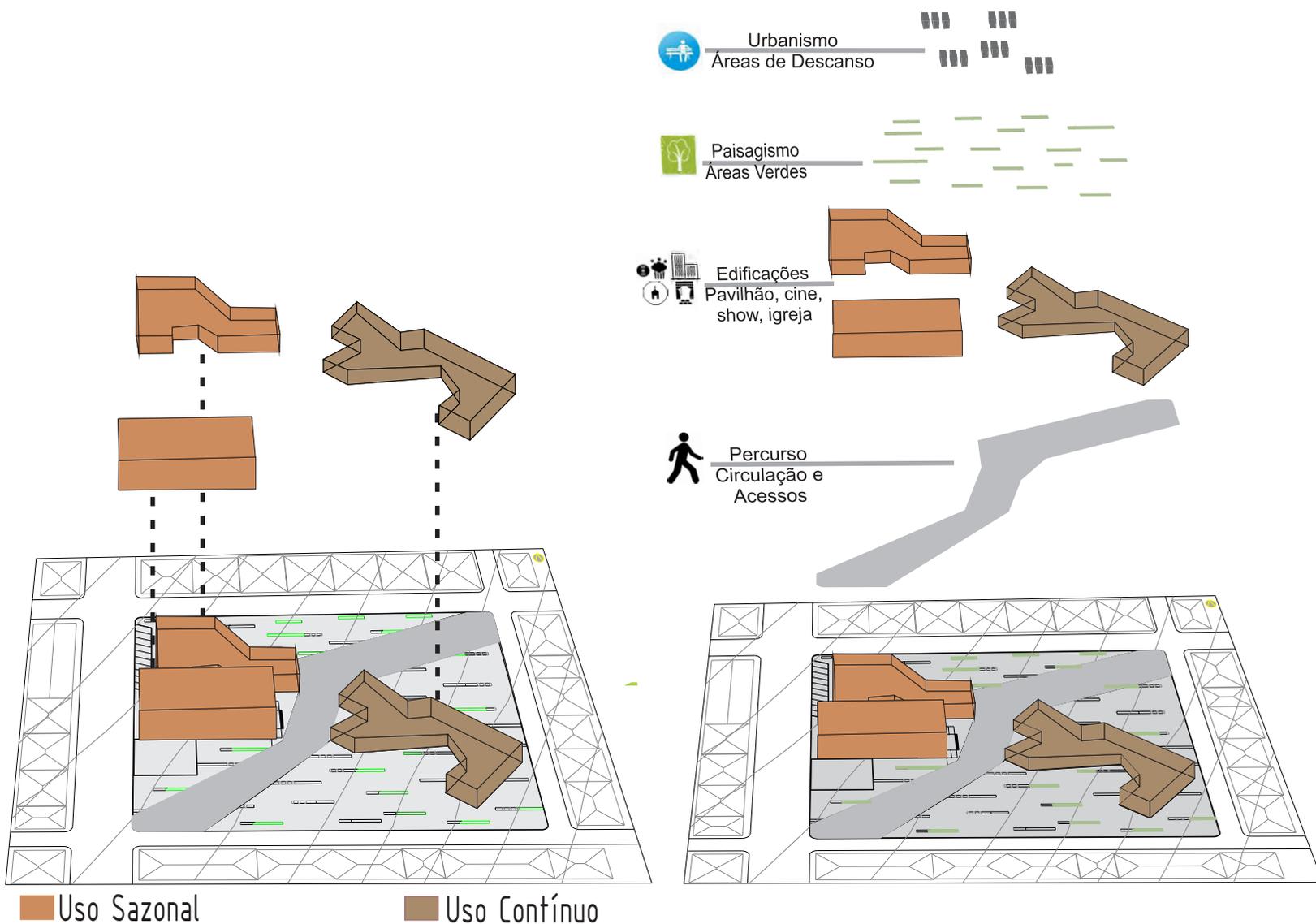
Urbanístico - Composto pelas áreas de descanso e lazer.

Paisagístico - Composto pelas áreas verdes e jardins.

Arquitetônico - Composto pelos blocos a ser construídos, como pavilhão, cinema, salas de cursos.

Percurso - Composto pelos acessos e pela circulação horizontal do projeto.

Todo o projeto será dividido em dois tipos de áreas. As áreas sazonais, que serão as utilizadas somente em determinadas épocas do ano, e as áreas de uso contínuo, que poderão ser utilizadas durante todo o ano.



Os caminhos e as articulações funcionais são pensados com base no desenvolvimento da feira do troca. Quais são os locais de exposição, de show e quais os percursos feitos neste espaço pelas pessoas durante o evento.

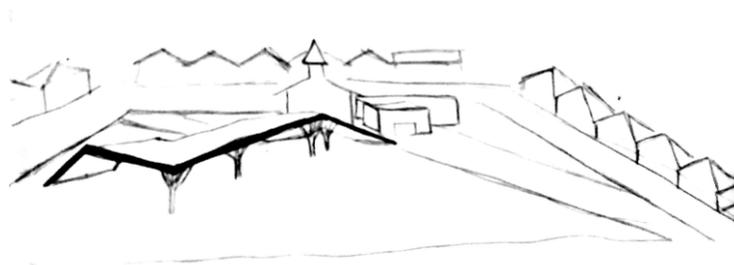
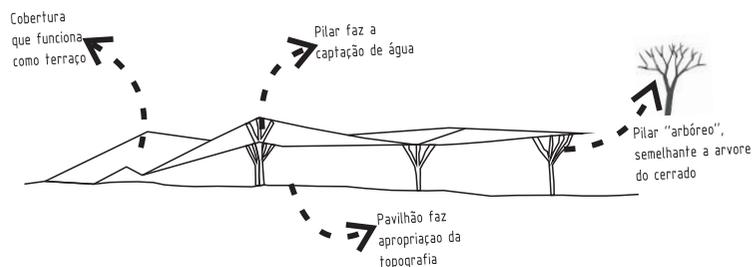
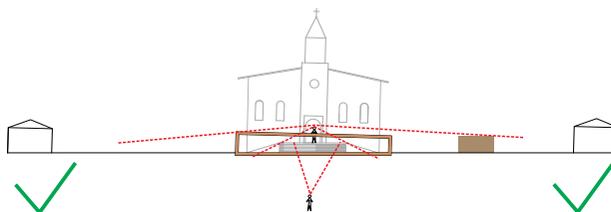
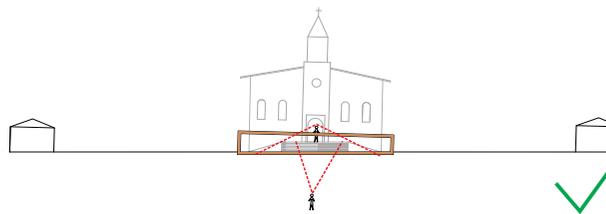
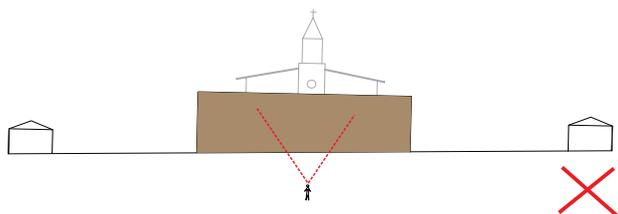
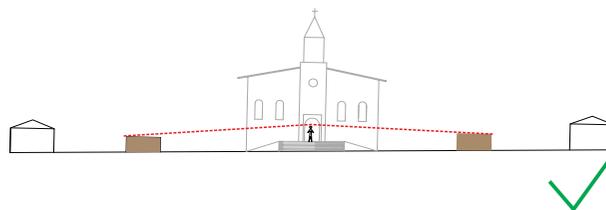
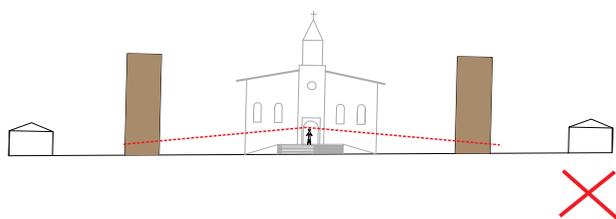
Portanto, a locação das edificações e a circulação foi baseada na que acontece na Feira do Troca.

A praça existente não possui nenhum tipo de urbanização, e os usuários do distrito e também os da feira do troca não

possuem espaços de descanso e vivência adequados, a criação de mobiliários vão trazer 'vida' e também criar uma função e locais adequados para o lazer dessa população.

A questão da volumetria é um ponto chave no desenvolvimento do projeto por existir uma igreja no terreno que possui uma altura considerável.

A igreja é a edificação mais alta do distrito e possui uma certa imponência, todas as atividades se desenvolvem a partir dela, assim como a feira do troca.



CONCEPÇÃO...

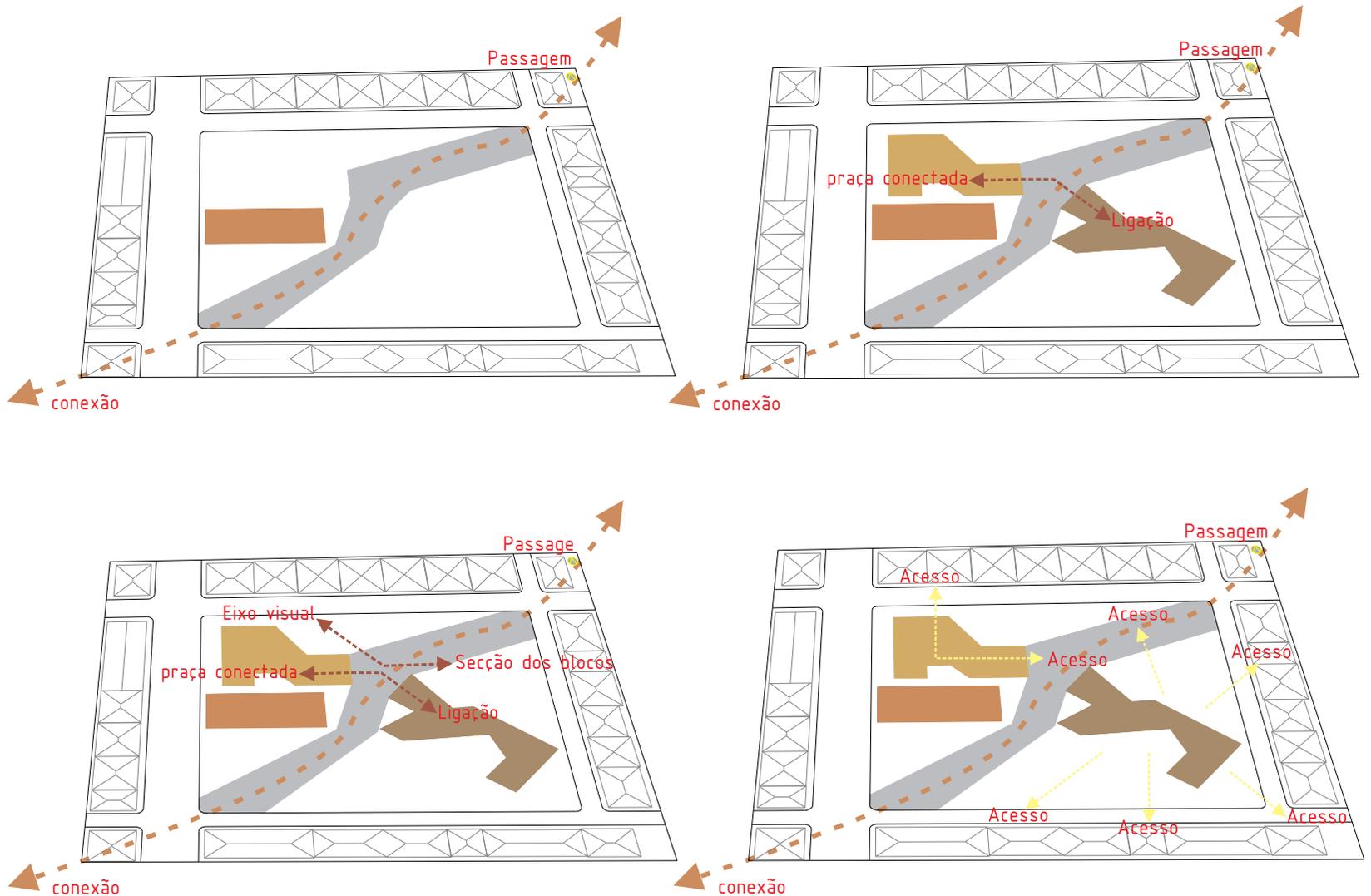
A forma inicia-se a partir da ideia de uma praça que teria uma conexão de uma ponta a outra, formando uma passagem no centro dessa praça, como um elemento que possibilite a ligação entre todo o programa, e forme um eixo visual para que o usuário possa visualizar toda a praça de todos os lados.

Dentre a forma escolhida foi necessário sectionar o bloco em duas partes para manter a ideia de conexão da praça, possibilitando a passagem entre

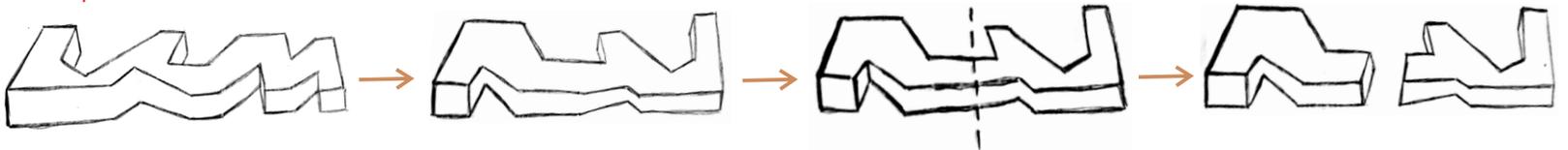
os blocos e formando uma ligação entre eles.

Formando assim duas edificações com funções independente, mas que estão posicionados de forma que mantenham uma ligação.

O acesso do bloco pode ser feito de duas formas, tanto por meio da praça, como também pode ser feito diretamente pela via, já o pavilhão está implantado de forma que o usuário possa acessá-lo de qualquer direção.



Evolução da forma



A implantação é feita pensando em um espaço que acolha e atenda não só as necessidades existentes na feira do troca, mas também as atividades relacionadas a cultura e lazer existentes no lugar.

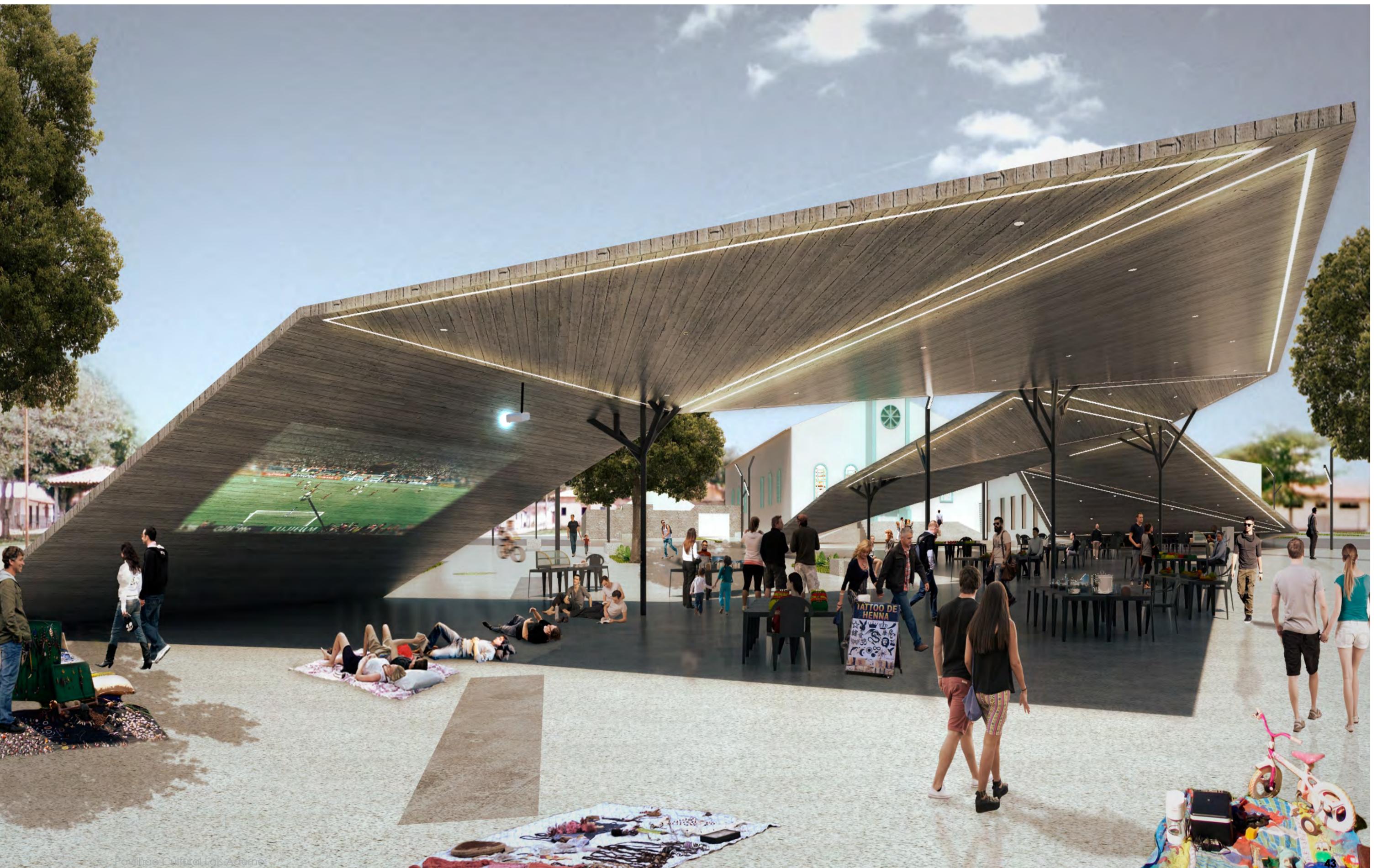
Configura-se como peça principal um pavilhão que durante a feira comporte toda a parte cultural da festa, onde será exposto os produtos para trocas e os artesanatos locais. Que busca manter o campo de visão para a igreja livre e tem caráter contemplativo.

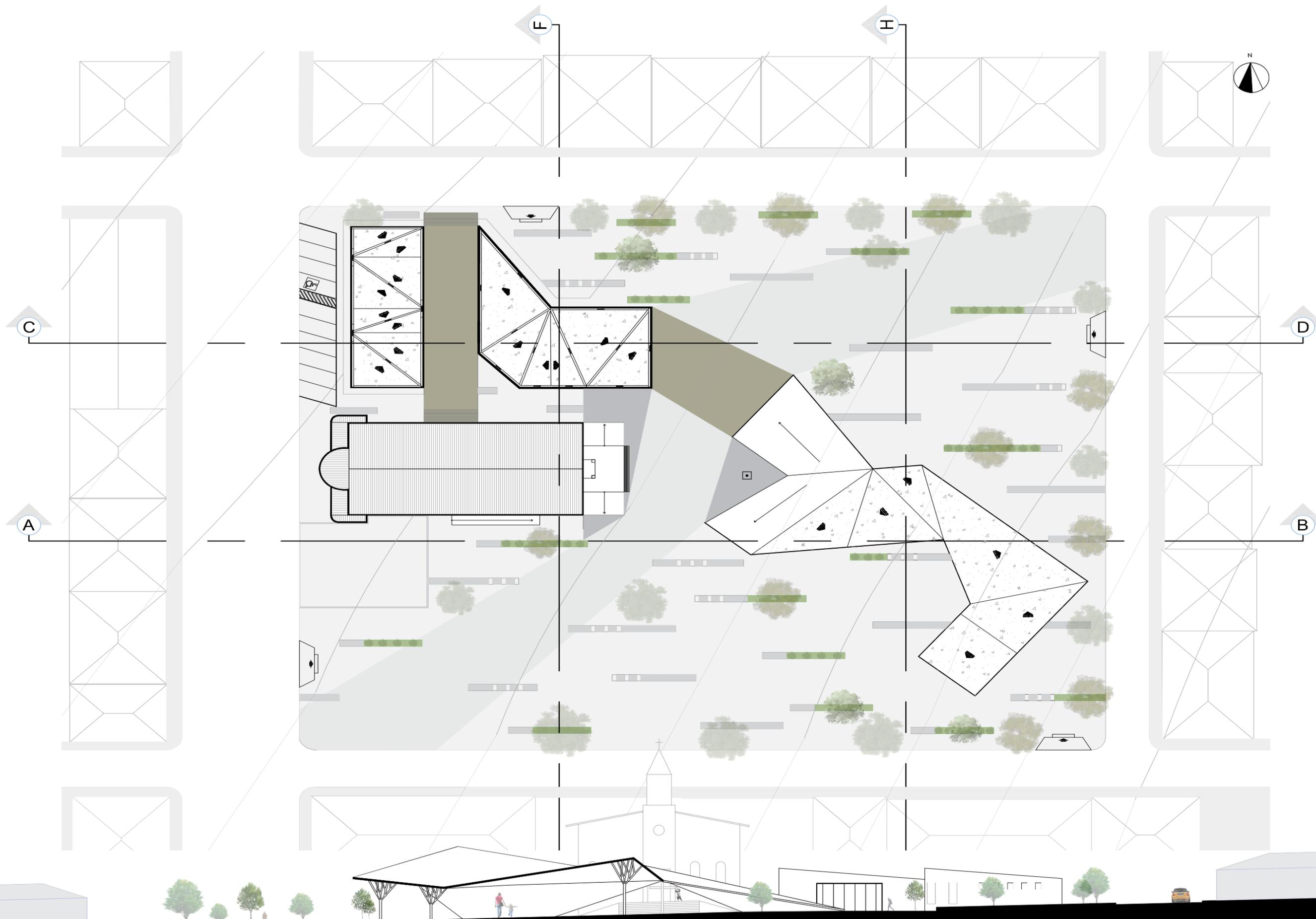
Além de um edifício que configure todas as outras atividades necessárias e existentes no programa.

Como o projeto se desenvolve em uma praça, o restante do projeto é composto por mobiliários que tragam uma urbanização para este espaço, com áreas de descanso, convivência e lazer.

Sendo assim o Pavilhão Cultural Lais Aderne surge com o intuito de propiciar um espaço amplo que seja capaz de desenvolver as atividades culturais de forma adequada.

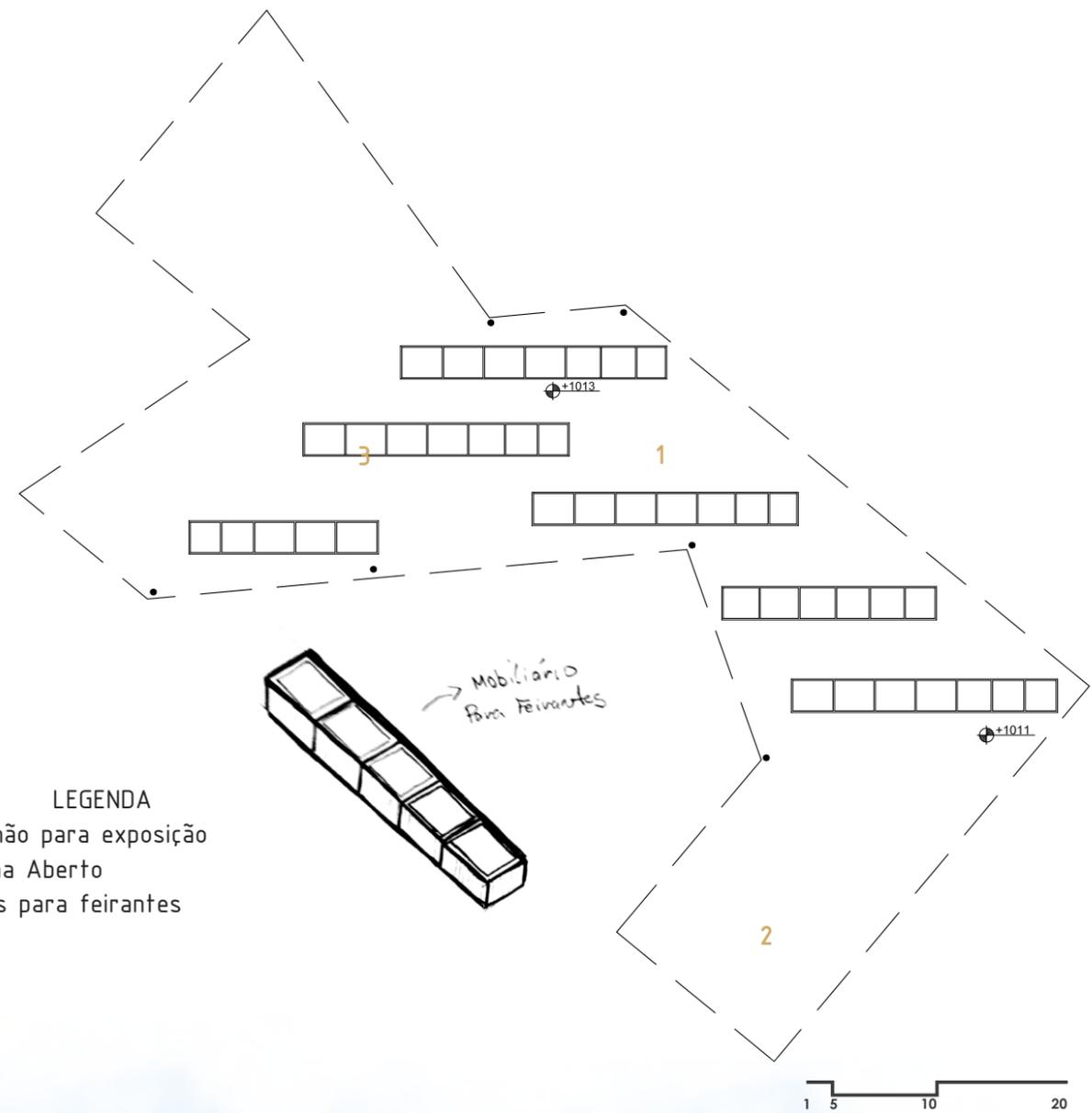
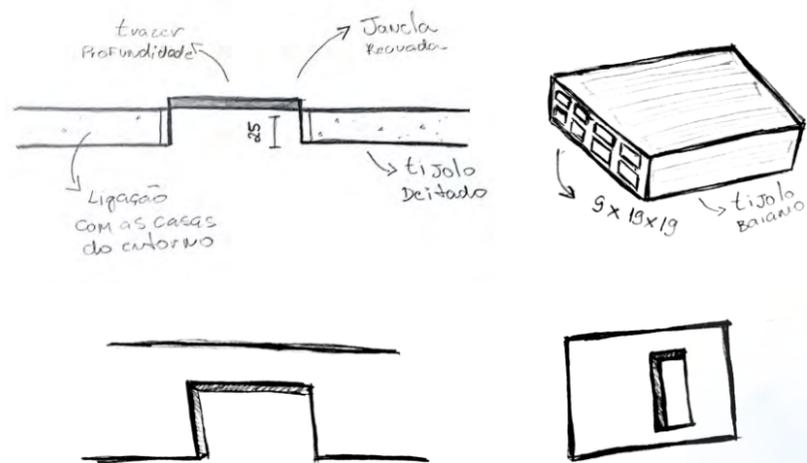
O PROJETO...



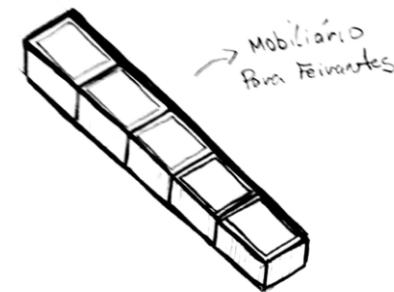




- LEGENDA
1. Praça de alimentação
 2. Balcão de informação
 3. Lanchonetes
 4. Secretária
 5. Cozinha
 6. Depósito
 7. Banheiro masculino
 8. Banheiro Feminino
 9. Fraldário
 10. Ateliê 01
 11. Ateliê 02
 12. Sala de aula
 13. Passagem



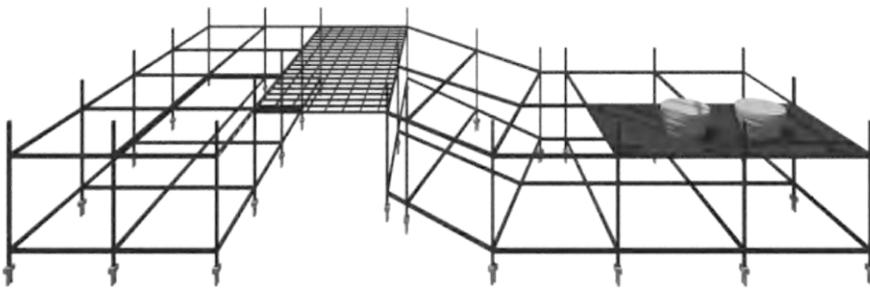
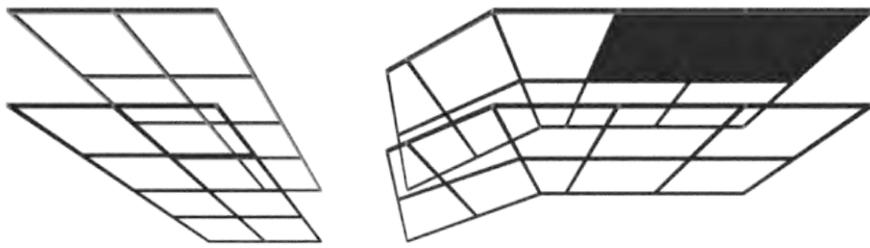
- LEGENDA
1. Pavilhão para exposição
 2. Cinema Aberto
 3. Boxes para feirantes





LEGENAS:
[f.32 e 33] Imagem da
maquete física
Fonte: Ricardo Dhener



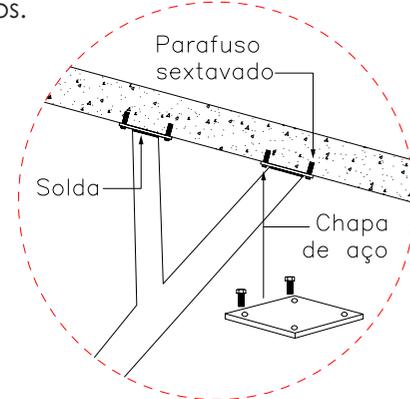


A estruturação do pavilhão é baseada em pilares estruturais de aço e a sua cobertura é formada por uma laje de concreto armado.

Os pilares além de estruturar, fornecem um estética diferenciada ao projeto, devido ao fato dos pilares serem em formato arbóreo, para lembrar o tronco de um árvore.

Já o edifício é estruturado em por meio de vigas e pilares de seção retangular.

A escolha dos materiais está ligada a sua localização. São materiais que conversem com o entorno em que estão inseridos.



Laje com impermeabilizante Acrílico Hydronorth branco

Laje de concreto armado, 14 cm

Lâmpada Bulbo Led 12W A60

Chapa reta metálica zincada 4 furos CR4F

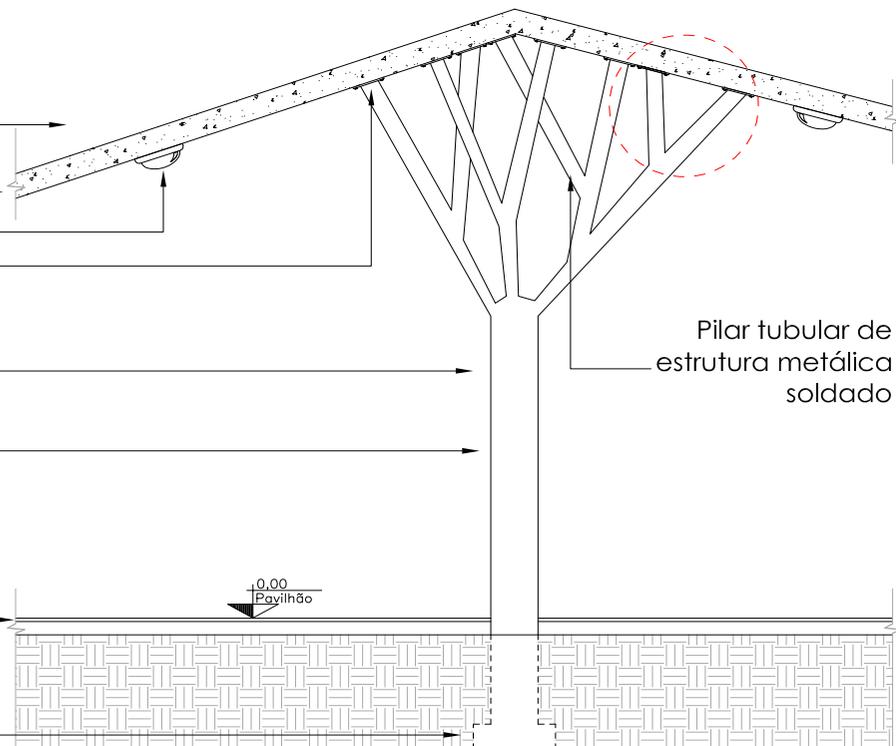
Pilar com pintura especial efeito Aço Corten

Pilar tubular de estrutura metálica D=30 cm

Placa permeável drenante em concreto poroso

Fundação bloco de concreto com duas estacas

Pilar tubular de estrutura metálica soldado



Corte de pele pavilhão

MATERIAIS E ESTRUTURA...



Nome científico: Tabebuia
 Nome popular: Ipê
 Tamanho: oito metros de altura



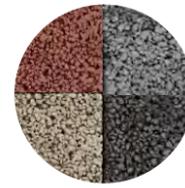
Nome científico: Buxus sempervirens
 Nome popular: Buxinho
 Tamanho: altura máxima de cinco metros



Nome científico: Licania tomentosa
 Nome popular: Oiti, oitizeiro
 Tamanho: entre oito e quinze metros de altura



Nome científico: Chlorophytum cosmosum
 Nome popular: Clorofito
 Tamanho: 20 cm de altura



Concreto permeável colorido, utilizado na pavimentação da praça.



Pintura especial efeito aço corten, utilizado nos pilares metálicos do pavilhão.



Réguas de concreto colorido cor cinza, utilizado no revestimento do pavilhão.



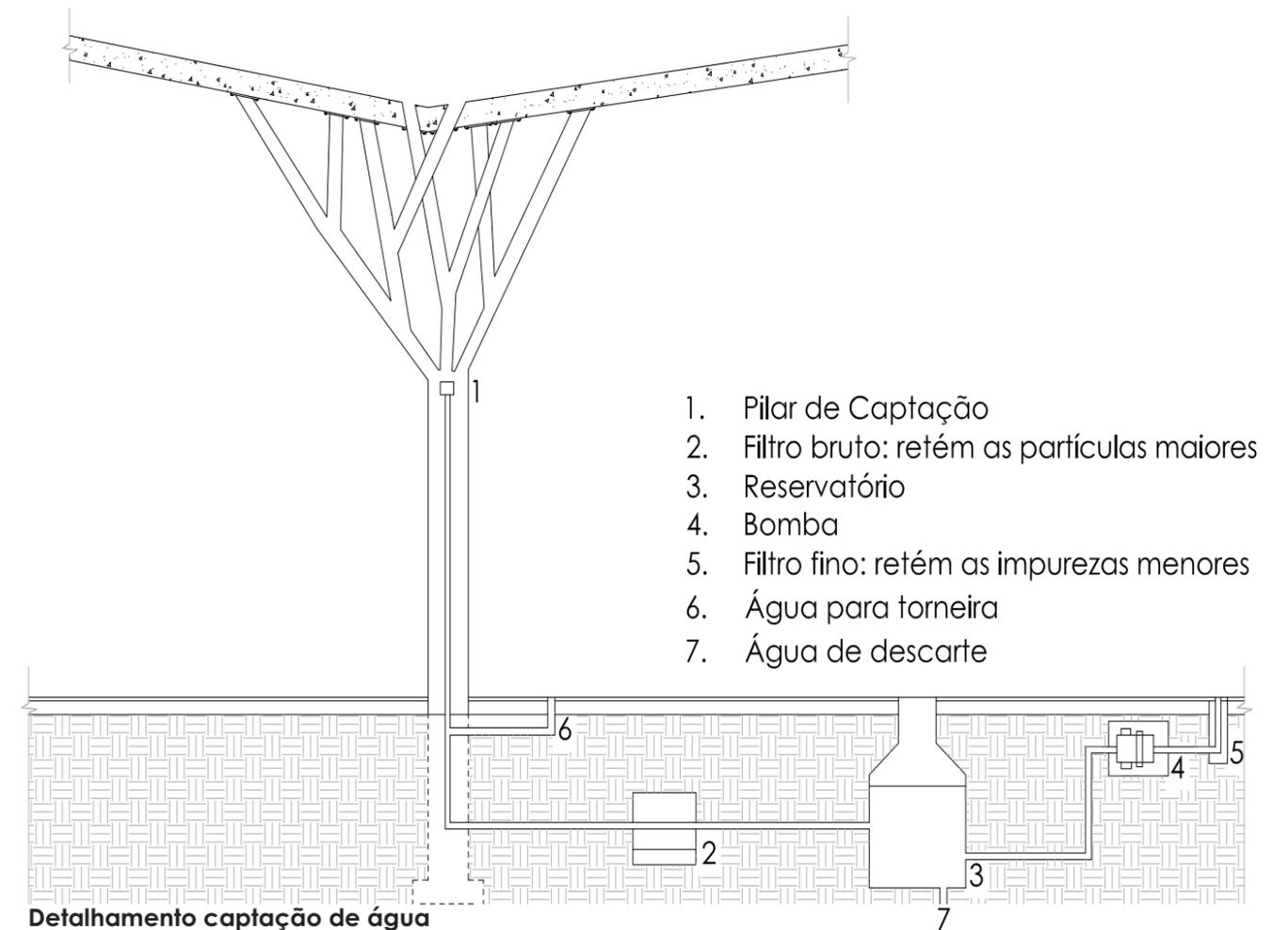
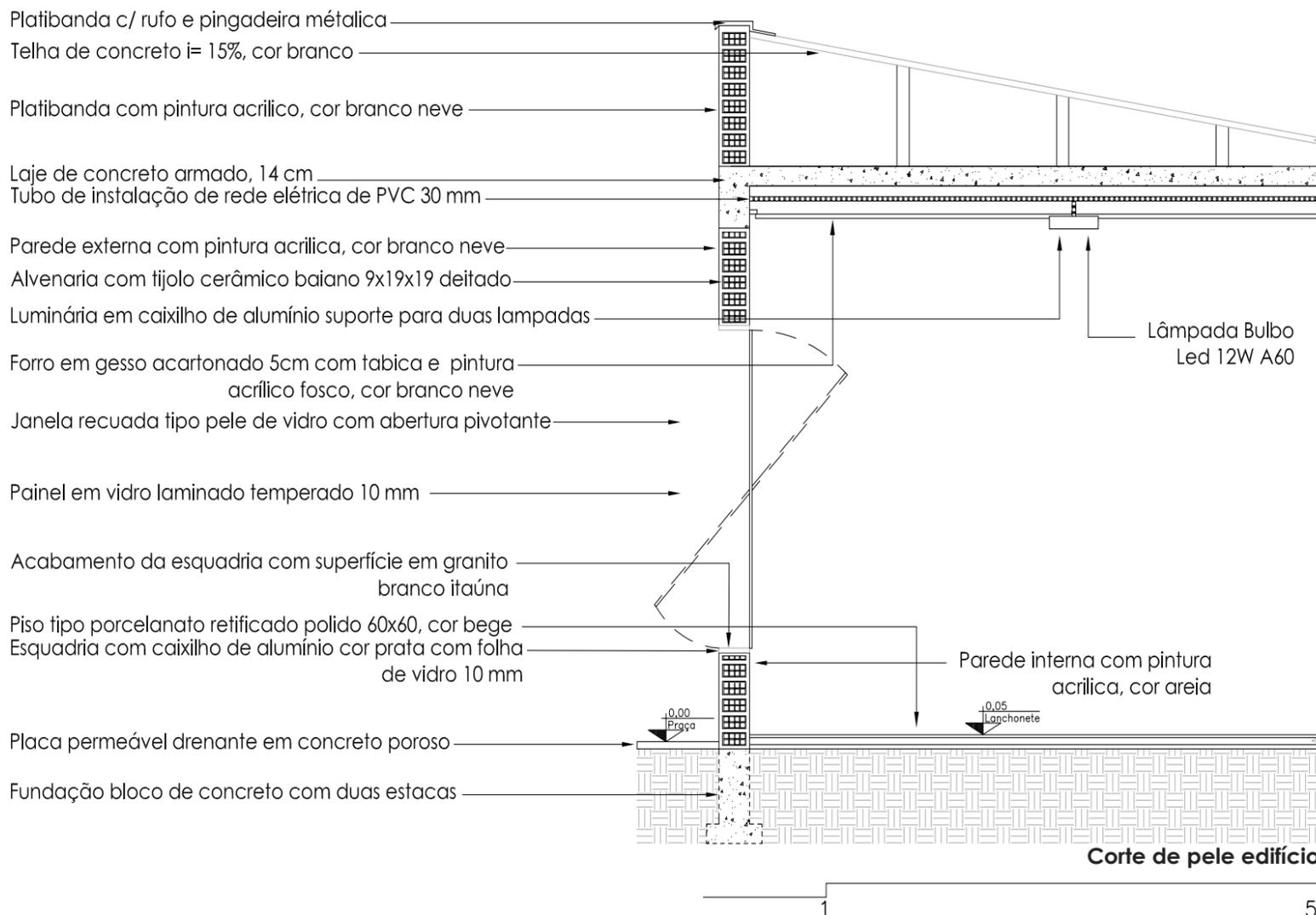
Ripas de madeira de lei, utilizado em parte do piso da praça e na laje do pavilhão.

Os pilares do pavilhão são revestidos com uma pintura efeito de aço corten e sua cobertura é revestida com réguas de concreto colorido. Já o revestimento do edifício é feito por tinta acrílica. Já a pavimentação da praça é feita por

meio de concreto permeável em diferentes tonalidades e por ripas de madeira. O paisagismo é composto por arvores do cerrado, para que conversem com as arvores já existentes e algumas vegetações rasteiras.

A água coletada no telhado é filtrada e armazenada no reservatório inferior, sendo posteriormente bombeada para um reservatório superior o qual distribui a Água para o edifício. Essa água é destinada a atividades não potáveis.

O pilar além de captar a água pluvial, também faz toda a estruturação do pavilhão. A água é destinada a descarga do vaso sanitário e também a torneiras externas.



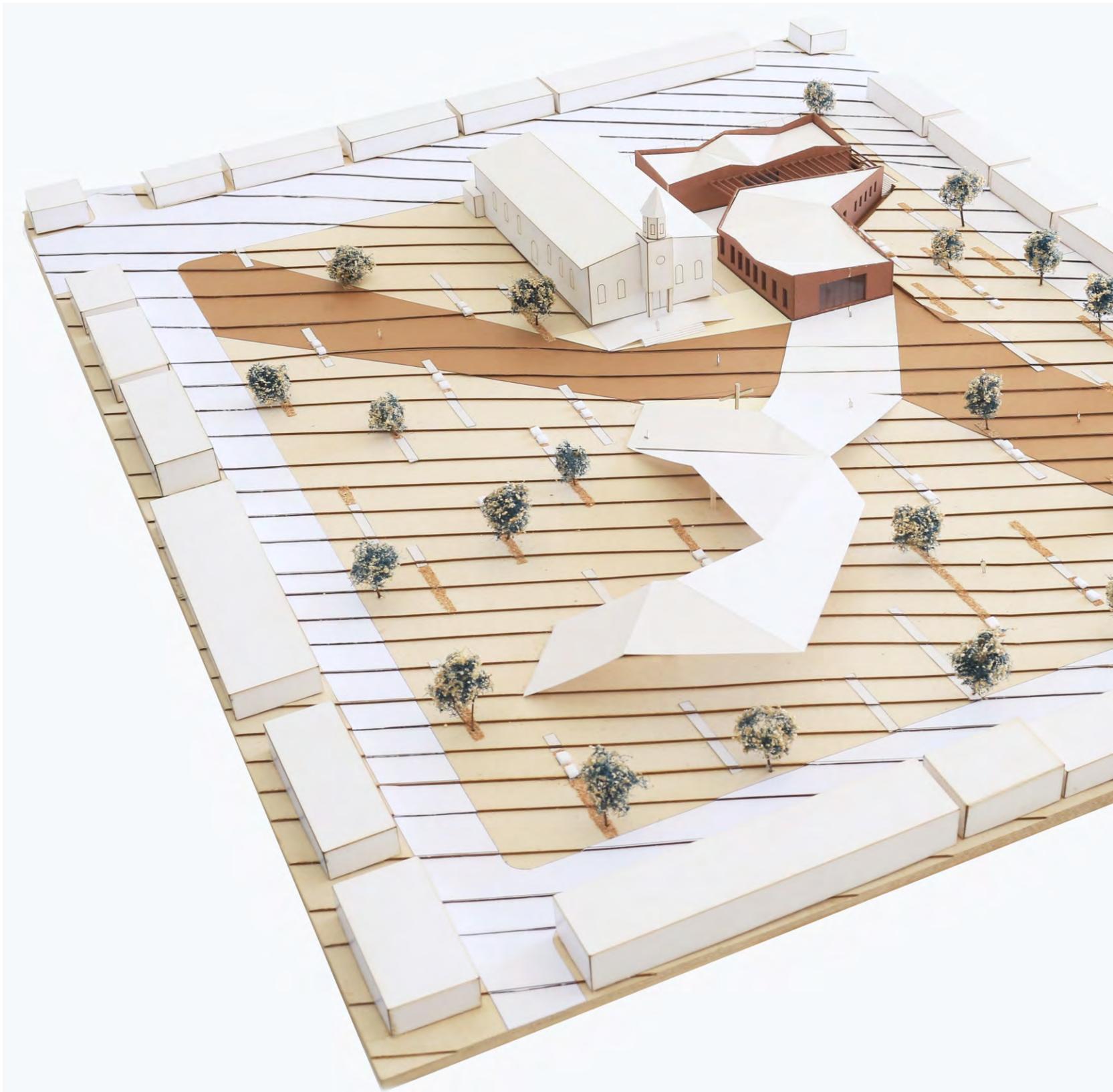




LEGENDAS:
[f.34] Imagem da
maquete física
Fonte: Ricardo Dhener







ACREDITO...



Que a implantação deste projeto contribuirá para a melhoria da qualidade de vida do distrito e para um melhor funcionamento da feira do troca. Possibilitando mutuas experiências e relações inter-pessoais.

Este projeto será uma transformação positiva para o local, abrirá novos caminhos e trará motivação e vitalidade ao distrito, assim como fez Laís Aderne quando criou a Feira do Troca.

LÓSSIO, Rúbia. Pereira, Cesar. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.** Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 23 de Agosto de 2016

CRAVEIRO, Rodrigo. **O vilarejo que respira arte.** Disponível em: http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2013/05/08/interna_revista,648/o-vilarejo-que-respira-arte.shtml. Acesso em: 26 de Agosto de 2016

CASTRO, Janio. **O papel das manifestações culturais locais/ regionais no contexto da turistificação das festas juninas espetacularizadas em Cachoeira-BA.** Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19383.pdf>. Acesso em: 27 de Agosto de 2016

SILVA, Susie. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo.** Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acesso em: 26 de Agosto de 2016

LOPES, Diva. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/cidades%20m%C3%A9dias%20e%20pequenas%20teorias,%20conceitos%20e%20estudos%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 27 de Agosto de 2016

CASTRO, Fábio. **Artesã extrai de milho em Goiás peças de arte sacra.** Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2016/10/artesa-extrai-de-milho-em-goias-pecas-de-arte-sacra.html>. Acesso em: 15 de Novembro de 2016

SEN, Kim Ir. **Documento visual do centro oeste.** http://www.mfd.mus.br/pt/fotografos_convitados/kim-ir-sen/. Acesso em : 10 de Abril de 2017

ABDALLAH, Alex. **Alexânia a cidade dos meus sonhos e a saga do seu fundador.** ALEXÂNIA, 2015

LEGENDAS:
[f.35] Imagem da maquete física
Fonte: Ricardo Dhener

